ANÁLISES DAS ÁREAS DESMATADAS RELACIONADAS AO AGRONEGÓCIO NO BIOMA AMAZÔNIA.

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

NASCIMENTO; Heloisa Nogueira [1]

RESUMO

O bioma Amazônia, conhecido por ser a maior biodiversidade do mundo, onde podem ser encontradas milhares de espécies de animais, vegetais, e ocupa 49% do território nacional, nele localizam-se os estados do Pará, Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia, Roraima e partes do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. Por outro lado o agronegócio, que é um termo utilizado para relacionar atividades que envolvem, direta ou indiretamente toda cadeia produtiva agrícola e pecuária, e no Brasil vem se tornando um dos pilares da economia nacional, em 2018, por exemplo, representou 21% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Com isso, realizou-se uma análise sobre as áreas desmatadas no Bioma Amazônia entre 2003 e 2019, e a mudança que pode está propiciada ao crescimento do agronegócio na região, através de levantamento de dados da área sobre o aumento da taxa de desmatamento nos últimos anos e associando ao aumento da produção de grãos e pecuária saberemos se existe alguma ligação entre estes eventos. Usamos como base, dados de sistemas de monitoramento da Amazônia, sendo eles: Mapeamento Anual da Cobertura do Solo no Brasil (MAPBIOMAS), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Projeto de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES) e Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER) que foram processados através de sistemas de informações geográficas (SIG's). Observou-se que ao longo desses anos o desmatamento no Bioma Amazônia em 2003, chegava a 27.772 km2, com o passar dos anos essa média caiu para 20.000 km2, porém, a economia, passou a depender da agropecuária, e o lado ruim desse agronegócio amazônico são, a ocupação especulativa em novas fronteiras agropecuárias por meio de plantio de pasto sem limpeza apropriada (apenas com desmatamento ou queimada), baixa adoção de tecnologia de criação animal, a ocupação inadequada de terras de baixo potencial agropecuário, especialmente em regiões com alta pluviosidade, e a degradação das pastagens resultante da compactação do solo. Dado isso, chegou-se ao ponto econômico crucial que esperávamos, a Amazônia vem se tornado moeda de troca para implantação de agroindústrias de agropecuária, primeiro pelo fato de que as terras desse bioma são mais baratas, mais rentáveis, pelo seu clima e pela sua localização, segundo, as políticas públicas aplicadas para fiscalização dessas áreas podem sempre ser griladas. Concluiu-se que neste bioma brasileiro, se instalou uma indústria grande de agropecuária a qual vem se tornando um agente agressivo muito explícito para o meio ambiente daquela área, como por exemplo, o aumento de queimadas para criação de novas pastagens, percas grandes da biodiversidade com derrubada de árvores ocasionando em mudanças climáticas, que de fato, vem afetado todo país, e não demorará para chegar ao nível mundial. No entanto, se implantassem uma politica pública que respeite a relação de ecocentrismo entre o homem e a natureza, trazendo um olhar sensibilizado a população, principalmente a dessa região, a importância de preservar e conservar cada pedaço da Amazônia, esses fatores

[1] Universidade Federal do Amapá, nogueiraisa77@gmail.com

poderiam ser mudados para que a Amazônia obtivesse um futuro melhor e com menores consequências negativas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Bioma Amazônia, Agronegócio, Desmatamento.

[1] Universidade Federal do Amapá, nogueiraisa77@gmail.com